

Jader vai comandar sessão 'sem apreensões'

Presidente do Senado e seu partido, o PMDB, não esperam críticas mais fortes de ACM

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), vai comandar a sessão em que seu maior inimigo político, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), renunciará ao mandato. O discurso de ACM acontece 420 dias depois de ter começado sua guerra contra Jader, e tanto o PMDB quanto o PFL prevêem clima morno neste embate final.

Mais do que isto, o PMDB está convencido de que Jader não será transformado em “bola da vez” com a saída de ACM. Os cardeais do partido rejeitam a tese de que o presidente do Senado torna-se um alvo mais vulnerável a partir de agora. Duvidam que possa surgir algum fato novo depois de mais de um ano de guerra aberta entre os dois.

“O PMDB vai comparecer ao plenário e lá demonstraremos a isenção de sempre”, antecipa o líder do partido no Senado, Renan Calheiros (AL). Depois da articulação da cúpula pefelista – que consumiu o dia com apelos para que ACM faça um “discurso de estadista”, deixando de la-

do os ataques que dedicou a Jader do ano passado para cá –, o presidente do Senado e seu PMDB apostam que eventuais referências ao partido e ao próprio Jader dispensarão respostas.

Com isto, os cardeais do PMDB não montaram nenhuma estratégia específica para o discurso de renúncia. Renan destaca que não há nada préconcebido sobre responder ou não à fala de ACM, o que vai depender do clima da sessão e dos imprevistos que ele fizer.

Diante do anúncio de uma reunião com data e horário previamente marcados, Jader Barbalho nem sequer despatchou o relatório do Conse-

lho de Ética do Senado, recomendando à Mesa Diretora a abertura de processo contra ACM. E como as notícias que vieram do PFL ao longo do dia foram todas tranquilizadoras, os cardeais do PMDB demonstraram cautela nas referências a ACM ontem.

O líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), usou de ironia. Adversário de ACM, ele lembra que Jader manteve-se juiz no episódio, atendendo aos apelos dos pefelistas para dar prazo máximo de defesa. “Se nestes dias ele andou querendo namorar o Jader, para se salvar, deve ser coerente e manter-se calado, caladinho.”